



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER DE PULMÃO EM ALAGOAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

DELFINO; Áquila Brandão¹, FERREIRA; Fernanda Lamenha², ARAÚJO; Rayssa Grazielle de Souza³,
FERREIRA; Danielle Freire Santos de Vasconcelos⁴

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão constitui um grave problema de saúde pública devido à sua alta letalidade. O monitoramento dos indicadores epidemiológicos hospitalares é essencial para compreender o impacto regional dessa neoplasia e subsidiar o planejamento de políticas oncológicas direcionadas no estado de Alagoas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a taxa de mortalidade hospitalar por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões em Alagoas no período de 2015 a 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo e descritivo conduzido com dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foram analisadas as variáveis de sexo, faixa etária e cor ou raça dos óbitos registrados sob o código da lista de morbidade para a região, compreendendo a série temporal de 2015 a 2025. Os dados foram computados por estatística descritiva. **Resultados/discussão:** No período analisado, foram registrados 647 óbitos hospitalares por câncer de pulmão no estado. Na distribuição por gênero, o sexo feminino concentrou o maior número absoluto de mortes, com 347 registros, em comparação a 300 no sexo masculino. Contudo, a taxa de mortalidade proporcional foi superior nos homens, atingindo 24,47% contra 22,83% verificado nas mulheres. Quanto à faixa etária, a ocorrência de óbitos mostrou-se predominantemente concentrada na população acima de 50 anos, com destaque para o grupo de 60 a 69 anos, que somou 235 mortes, seguido pela faixa de 70 a 79 anos, com 166 casos. A taxa de mortalidade também se elevou progressivamente com o avançar da idade, alcançando o ápice de 38,82% entre indivíduos com 80 anos ou mais. Na análise por cor ou raça, a população parda evidenciou uma vulnerabilidade expressiva, concentrando a ampla maioria das notificações, com 475 óbitos do total. Longitudinalmente, a taxa de mortalidade hospitalar geral oscilou ao longo da década, registrando seu valor máximo em 2020, com 29,05%, o que pode sugerir reflexos indiretos da crise sanitária da pandemia sobre a gravidade dos pacientes internados, retraindo para 19,13% no ano de 2025.

Conclusão: O perfil da mortalidade hospitalar por câncer de pulmão em Alagoas evidencia maior impacto absoluto em mulheres e indivíduos de cor parda, além de um aumento expressivo da letalidade com o envelhecimento. A flutuação temporal com pico em 2020 sinaliza a necessidade de fortalecer redes de diagnóstico precoce

¹ UNIMA AFYA, aquila_brandao@icloud.com

² UFAL, fernanda.lamenha@famed.ufal.br

³ UNIMA AFYA, rayssaagsa@gmail.com

⁴ UNIMA AFYA, danifreire.med@gmail.com

e assistência contínua para mitigar desfechos desfavoráveis na região.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão, Epidemiologia, Mortalidade hospitalar

¹ UNIMA AFYA, aquila_brandao@icloud.com
² UFAL, fernanda.lamenha@famed.ufal.br
³ UNIMA AFYA, rayssaagsa@gmail.com
⁴ UNIMA AFYA, danifreire.med@gmail.com